



O PREGÃO DA ACADEMIA VIMARANENSE 2004

*Recitado aos 5 de Dezembro
de 2004, nas ruas e praças
da cidade de Guimarães
pelo Jovem Nicolino:*

*Pedro Manuel Rocha dos Santos Rodrigues
(estudante do 12º ano no liceu de Guimarães)*

e pelo autor dedicado a título póstumo a:

*Maria Adelaide Meira
(sobrinha do escritor de pregões João de Meira
e fervorosa adepta do Pregão)
e a Santos Simões*

*Eu vos saúdo, oh Nicolina Irmandade
Vós que ergueis a Festa a Sua Majestade.
A Festa revive sempre em evolução
Hoje em sobressalto é dia de Pregão.
Silêncio, ouçam este estudante trajado
Que trará novidades daqui, de todo o lado.
Hoje Nicolau reencarna em minha voz
Daqui a uns dias vem puxado em trenós.*

*Pela Academia fui eleito Pregoeiro.
Sou rapaz novo e estudante a tempo inteiro.
Oh Irmãos Nicolinos à escuta vos quero
Reprimam o barulho com um olhar fero.
Vernáculos ditos, maus tratos variados
Para o futrica aqui tenho guardados.
Acabando-se o palrar aqueço a mão
No lombo do futrica! Que satisfação!*

Académicos amigos, hoje é domingo.
Não há jogo do berlínde, nem jogo do bingo,
Não há jogo da lerpa, não há jogo da malha,
Rami, sueca ou outra coisa que o valha.
Não há compras de Natal no shopping a fazer.
Não há nada aberto para vos entreter.
Ninguém trabalha e fico feliz, povão
Por recitar hoje o estudantil Pregão.

Oh Guimarães, minha cidade Natal
Berço pátrio de beleza sem igual
No esplendor do Castelo, no belo Paço
Os meus olhos não se quebram de cansaço.
Já nem mil poetas em musas inspirados
Nem mil cantores sussurrando belos fados
Serão capazes de em palavras traduzir
O que te faz vibrar, crescer e reluzir.

Nos alvares deste ano que beleza mostravas!
De juventude e alegria transbordavas
No primeiro dia do ano a nossa Praça
Estava linda de morrer, mas que figuraça!
Na Praça de Santiago a festa foi feita
No Carnaval para rir sempre se aproveita.
Que original ideia! Naquele empedrado
Colocar um belo estádio relvado...

O delírio chegou já alto Junho ia
O povo se juntou em grande euforia
E mesclando-nos com esses dinamarqueses
Da sua simpatia ficamos fregueses.
A cada lua aquela Praça se encheu
De olhos postos no ecran, no Europeu.
Ai que saudades, oh meu povo, que beleza!
Eu ainda oiço o bradar da "Portuguesa"!

Alto se cantava pelas ruas da cidade
Molestaram as buzinas sem piedade,
No Toural banhos houve e as meninas
Alegres se trajaram com as cores das quinas.
Cada avançada, cada passe certo
Crescia o nervoso, havia formigueiro
A área chegavam, vinha o chuto fatal
E irrompiam vozes gritando: Portugal!

Muita gente à noite, mas não a multidão.
Tentaram montar a festa no Pavilhão
O povo disperso por toda Guimarães
Dê a mão à palmatória, oh Magalhães.
"Fan Park" e a "Feira" para lá deslocaram
Povo fora de portas. Lá os enxotaram.
Mas saiu-lhe pela culatra esse mau tiro
Pois no fim do jogo p'ra Praça era o giro.

De manhã o turista tinha um destino
Era vê-lo lembrar os tempos de menino
Pagava o bilhete em terra segura
E curtia a cesta que anda na altura.
Assim, o teleférico umas "massas" deu
Tirando as contas do escuro, do penoso breu.
O Euro-turista na cesta balançando
Ia sorridente, cerveja emborcando.

De tarde era o jogo no estádio confuso
Tudo a divertir-se como era antigo uso.
Um vero italiano tentou me entalar
De quem é este estádio? Pôs-se a perguntar.
No meu "italiês" fazendo ar de tonto
Desviei a treta: "Uno cappuccino pronto?"
Tendo insistido puxei pela memória
Disse: "E municipale... anche do Vitória!"

Meneando a cabeça foi o transalpino
Julgando que eu já tinha perdido o tino
Mal ele conhecia a enorme zaragata,
Mas eu não lha contei. Nem sequer tive lata.
Tenho minha ideia e possuo um princípio
Nem será do Vitória, nem do Município.
Vendido ou doado, saiba o Mundo inteiro
Se não é de ninguém é cá do Pregoeiro!

(Ei! Não façam alarde! Já lhes tirei a "tosse".
O "Afonso Henriques" está na minha posse.
Amigos, é verdade! Mentiras não digo
Nem as permite o Pregão, não lhes dá abrigo.
Disse ao Machado: "Fique com o relvado.
Jogadores no recinto e em todo o lado.
Só quero um quadrado de cinco por cinco
A sede da Comissão fica como um brinco.")

Lá buscaram arqueológicos achados
No fim descobriram estarem enganados
Há alguns meses a Mumadona cercada.
Já me parecia triste e acabrunhada.
Um grande parque lá vão construir
Subterrâneo, não vá o carro fugir.
Quem foi o autor da ideia aziaga?
Querem pôr Guimarães igualzinha a Braga?

Oh Magalhães, onde puseste a Dona "Muma"?
Que é bom mirá-la e a gente costuma.
Já procurei por todas as eiras e beiras
A Mumadona estará p'ra Felgueiras?

Dessa Senhora confidente me tornei
O que ela já passou só eu mesmo sei
No meu ombro chorou triste, amargurada
E em verso me disse emocionada:
"Estudante fiel, vem aí o progresso
Eu cá não percebo, desde já te confesso
Recebi um ofício em papel timbrado
A Câmara quer pôr-me já em outro lado".

Oh Magalhães, onde puseste a Dona "Muma"?
Que é bom mirá-la e a gente costuma.
Mas, o que lhe fizeste? Quem foi do teu staff?
Nossa Mumadona? Puseste-a em Fafe?

Espantado fiquei nessa manhã de Inverno
Por pouco pensei estar nas chamas do Inferno
Quando naquela Praça a pé eu passei
E vi que o progresso ditou a sua lei.
"Onde estás Mumadona? - Soltei alto brado.
"Quem fugiu contigo? Quem foi esse malvado?"
O barulho parou, o céu escureceu
Mas já nem o silêncio me respondeu.

Oh Magalhães, onde puseste a Dona "Muma"?
Que é bom mirá-la e a gente costuma.
Agora, diz-nos lá sem rodeios nem manha
A Mumadona? Levaste-a para Espanha?

Concidadãos: Temos nova rápida via
Que há muito Guimarães já a merecia
Pomposamente lhe chamaram quinta IC
Tem tanta curva e não se sabe o porquê.
Naquela estrada é constante o vil sinistro
Do pézinho no pedal? Lembrou-se o ministro?
Nem o condutor cuida de o pé levantar
Sem que perca o controlo e se vá estampar.

E eu que já tinha cá o pressentimento
O nosso presidente teria o intento
De levar nossa "Muma" de cá de uma vez
E pô-la sentada numa Praça em Cavez...

Há coisas que se vão num passe de magia
E outras que aparecem da noite p'ró dia
É que já estávamos a desesperar
Lá para a Veiga a Escola vai ressuscitar.
Pois bem presidente já não era sem tempo
Porque as promessas já as levou o vento
Chateia os maiores e a Governação
Dá-lhes com força e que não te doa a mão.

Noutros vãos estará Magalhães pensando?
Ele ter-se-á passado em louco desmando
E vendo a Capital com prédios à toa
Terá deslocado a "Muma" p'ra Lisboa?

Repouso se deu à nossa velha Estação
Fez-se uma nova na Euro-ocasião.
Assim se afastou um prédio assaz vetusto
Mas a dada altura não ganhei para o susto.
Tive um pesadelo em noite de tempestade
Estava vagueando aí pela cidade
O povo alto falava mas eu nem ouvia
Cheguei-me mais perto e o que se dizia:

Diziam estar tudo bem e muito bonito
Com bolos, café, jornais até em Sânscrito
Confortáveis assentos, belas bilheteiras
De tudo lá havia menos mijadeiras!!!
Mas se fosse só isso! Pior era o resto.
Logo que entrei naquele comboio lesto
Já apertadinho, quando a gente nem vê
Estava escarrapachado: "Não há WC".

De repente acordei e um suspiro solto
Pôs fim àquele sonho longo e revolto
Mas quando virei as costas ao tribunal
Faltava a D. "Muma"... Estava tudo igual...

Mas eu já a vi! Foi na semana passada.
Com um monumento estava de mão dada
Mas esse, amigos, ainda não tinha destino
Sabem que vos falo do nosso Nicolino.
Terá ele de vir encomendado de fora?
O que o entorpece? Porque é que demora?
Esse monumento do papel quer sair
Vamos, Presidente! Ponha tudo a bulir.

E quando estiver pronto, logo aproveite
Ouça o pregoeiro, o bom conselho aceite
Ponha os trabalhadores a fazer Maratona
Tape o buraco e reponha a Mumadona....

Do mundo da bola vem novidade grossa
O Vitória quase desceu, a coisa fez moosa
A revolta cresceu, o pessoal indignado
Viu o Vitória muito mal classificado.
Foi um Deus nos acuda! Foi uma aflição.
Mão divina salvou a queda de divisão.
Pimenta ao ver aquele plantel algo murcho
Decidiu contratar um infalível bruxo.

E o último jogo com a malta animada
Queriam se disputasse à porta fechada...
Revogou-se a decisão, respirou-se fundo
Deixaram actuar as almas do outro Mundo.
Convocadas foram as divindades mestras
P'ra rápido banirem aragens funestas.
Por obra de Deus ou fafense bruxaria
O jogo lá findou... O Vitória não descia...

Ungido que estava com tanta água benta
Já no mês de Maio renunciou Pimenta
Aberta essa porta, abriu-se a sucessão
Parecia Cirilo homem para o cadeirão.
Rapidamente, em subversiva manobra
Aparece Almeida não renegando a obra.
E de Moreira veio para Guimarães
Com Manuel Machado, o Vitor Magalhães.

As eleições chegaram. Tá visto. É fado!
Já tínhamos um e agora é ao quadrado.
Magalhães venceu e no discurso da glória
Prometeu colocar na UEFA o Vitória.
Machado alinhou, mas a nau vitoriana
Em vez de navegar afunda ao fim de semana.
Espero eu não ter nosso Santo de invocar
Ou então um bruxo de terras d'além mar...

Para findar temos novas da Capital
Sempre vê a Quinta, mas ninguém leva a mal
Mais vale ver o jet-set em versão agrícola
Que ver a política que é mais ridícula.
Cá na nossa Quinta no nosso Portugal
Do estábulo vem um cheiro pestilencial
Oh meu ouvinte não sentes o cheiro dela
Vai tapando o nariz e não mexas mais nela.

A tanga do país cada vez mais mingava
Portugal decadente Barroso governava
Surpreendidos fomos pela novidade
Dita de repente, nem parecia verdade:
Barroso demandaria outras paragens
Deixando o luso povo, as lusas paisagens
O "cherne" era o homem de mão indigitado
P'ra chefe do Europeu Comissariado.

Cedo apareceram vozes da oposição
De todo o Governo pedindo a demissão
Não havendo maiorias legitimadas
Já se reclamavam eleições antecipadas.
Sampaio reuniu o Conselho de Estado
Ponderou, ouviu e depois de matutado
Disse ao seu povo depois de uma semana:
"Povo Português eu vos sirvo o Santana."

Suspirei de alívio não quero eleições
Campeia a baboseira, tudo dá opiniões.
Mas Santana a Primeiro? Seria demais.
Será que o meu povo gosta de madrigais?
Será que íamos ser a sua "nouvelle" Cinha?
Que agora puxa a dura teta da vaquinha!
Entrei em pânico: "Haja quem nos governe!
Desculpa, oh Europa! Quero de volta o chérne."

É Portugal! A rebaldaria costumeira.
É que não há Governo que saia à primeira
Depois de uns meses o meu povo está estafado.
Quer novo Governo ou um remodelado.
As cartas baralhadas, voltem-se a dar.
Ferro, o outro líder que já estava a amuar
Disse: "Oh Jorginho, sou muito teu amigo.
Agora demito-me. Estou triste contigo."

Nessa tarde da posse, tudo perfilado
Iam anunciando secretários de estado
E chegou a hora da pasta da Defesa
Alguém falou no Mar e surgiu a surpresa.
Toda a gente o olhava e Portas basbaque
Pareceu dizer: "Por descuido dei um traque."
Disseram-lhe que parecia surpreendido
Portas respondeu: nada tinha sucedido...

O pesadelo de Portas veio do Mar
Provindo da Holanda cá queria atracar.
A revolução querida pelo Barco do Aborto
Era já finada, já era um nado-morto.
Foi quase um mês e só em milhas falando
Ao largo de Portugal o Barco foi ficando
Tanta foi a espera que a tripulação se enerva
Toca lá a voltar p'rá Holanda fumar erva.

Diverti-me muito vendo em funcionamento
Aquele Assembleia discutindo o orçamento
Sabe-se que o Decreto sempre por lá passa
Nunca é chumbado, mas vê-los lá tem graça.
Discutem pesado e zangam-se os rapazes
Pegam-se os líderes e seus fieis sequazes.
Saem do edifício e já vai esquecido
Eles se misturam e já não há Partido.

No fim da discussão até vai bem uma sesta
O Primeiro nega, essa ideia contesta.
Tinta nos jornais, gravatas na televisão
Santana discutindo se dormiu ou não.
Certo é que mais tarde estava bem desperto
Demandava a situação olho bem aberto.
Desfilavam meninas na "passerelle" da moda
E durante o espectáculo dormir incomoda.

Mau era o dia em que a insónia atacava
Era ao Domingo quando Marcelo falava.
E vira e torna a virar e nada se dormia
Até Gomes cantava, ninguém adormecia.
Já nem pregava o olho, então, o Pedrito.
E surgiu-lhe uma ideia naquele dia aflito.
Conversou com o Paes: "Põe-lhe uma mordança!"
"E tu meu fiel Gomes fala e mostra raça."

Nem foi necessário ao bruxedo apelar
Para ao comentário Marcelo renunciar
Bastou da TVI uma "piquena" conversa
Para desaparecer a figura mais adversa.
Pior foi o Gomes e mais o contraditório
Pediram a cabeça, fizeram-lhe o velório.
Abriram-lhe o buraco da sua sepultura.
Mas nunca deixam cair lá quem os segura.

Logo se vê que o Governo não comunica
Basta darem a palavra que já tudo se estica
Santana arranjou logo uma fácil solução
Fala pelo Governo a Central de Informação.
Do Governo porta-voz, campanha permanente
Submeteu-se a Central ao visto do Presidente.
Mas Sampaio quer um Governo mais discreto
Por isso lhes pregou com um sonoro veto.

"Concorda com a Carta dos Direitos Fundamentais,
A regra das votações na qual ganham os maiores,
O novo quadro institucional da Europeia União,
Nos termos constantes da Europeia Constituição?"
Está disposto a manter os países grandes no poder?
Está preparado para ter um Governo "p'ra inglês ver"?
Percebe agora o Barroso chamado à União
Ou é preciso que lhe faça já um desenho à mão?

Que bela pergunta a rimar agora posta
Quem é capaz de dizer alto que não gosta?
Ora, ela vai fazer parte desse referendo.
Eu, meu povo, já li mas ainda não entendo.
Porque não fazem uma fácil de interpretar?
Essa nóvel Constituição querem referendar.
Serão tantos referendos até chegar o dia
Em que o "sim", p'ra seu gaúdio, tenha a maioria...

Com Maastricht se o fizessem levavam "porrada"
Agora vem a pergunta amaldiçoada
Para tentar que o Zé Povinho vote baralhado
Será mesmo preciso este palavreado?
Repararam que meio Portugal nem conhece
Esse texto europeu que tanto vos embevece?
Meu povo, estamos servidos de grandes actores
Por fora políticos, por dentro salteadores...

Estou feliz, vimaranenses, já botei o bitaite
Estava um pouco zozzo mas já está tudo "orraite".
Um autógrafo darei a quem gostar no final
E quem não gostar que me meta em Tribunal...
P'ra quem não quis ouvir as palavras que estrebucho
Que ouça na rádio, t.v. ou em cartucho
Mas fique sabendo que pela nossa Lei Penal
Só não ouvir o Pregão leva à pena capital.

Essa vil pena não poderá ser aplicada
A querida menina, amanhã é namorada
Que em casa se quedou preparando minha prenda
Que ma entregará mal a lança eu lhe estenda.
Logo acena a menina dessa bela varanda
A razão fenece, o jovem coração manda.
No Baile irá começa um profícuo romance
Dançando a melodia e não horrível "trance".

Pelo Pinheiro que ergui à beira da Igreja
Ponham as baquetas alto onde as veja
Só a São Nicolau prestamos vassalagem
Zurzindo peles seguiremos em romagem.
Venha lá o novo, o velho, e o pequenote
O coche sairá com os cavalos a trote
Siga-me a menina sempre assaz formosa
No fim quero o direito a dois dedos de prosa.

Rebentem essas peles em sacrossanto toque
Quem não puder andar que venha no reboque.
Seguimos o trajecto já tradicional
Começa na Câmara e finda no Toural.
Batam nos bombos com uma força insana
Que se ouça a caixa para além da Taprobana.
Adeus, aufwidersen, goodbye, até um dia...
Percutamos alegres a bela sinfonia.

IN NOMINE VIMARANENSIS
ACADEMIAE, IN VINO VERITAS

RUI TEIXEIRA E MELO

(AO SERVIÇO DE SUA MAJESTADE... S. NICOLAU)
XXIX DE NOVEMBRO DE MMIV

IN NOMINE VIMARANENSIS
ACADEMIAE, IN VINO VERITAS

RUI TEIXEIRA E MELO

(AO SERVIÇO DE SUA MAJESTADE... S. NICOLAU)
XXIX DE NOVEMBRO DE MMIV

IDEAL

Livraria - Papelaria - Encadernação, Lda.

livraria@ideal-pt.com